



Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Arquivística

**O CONTRIBUTO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NOS ARQUIVOS
PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: CASO DO CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO E FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA (2012-2018).**

Candidata: Anália Elias Pissane

Supervisora Mestre Leonor Celeste Silva

Maputo, Dezembro de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Arquivística

**O CONTRIBUTO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NOS ARQUIVOS PARA A
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: CASO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA (2012-2018).**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como instrumento parcial para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Candidata: Anália Elias Pissane

Supervisora: Mestre Leonor Celeste Silva

Maputo, Dezembro de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
LICENCIATURA EM ARQUIVISTICA

**O CONTRIBUTO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NOS ARQUIVOS PARA A
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: CASO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
FORMAÇÃO FOTOGRÁFICA (2012-2018).**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora Curso Licenciatura em Arquivística da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Arquivística

Monografia aprovada em Maputo, à _____ de _____ de 2025

Candidata: Anália Elias Pissane

Presidente:

Mestre: Fatima Juma Pais

Fatima Juma Pais

Oponente:

Doutor: Gildo Macie

Gildo Macie

Supervisora:

Doutora: Leonor Celeste Silva

Leonor Celeste Silva

Classificação final: _____ (valores)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado por uma outra pessoa, para a obtenção de qualquer grau académico, e que ele constitui o resultado de uma pesquisa pessoal, estando indicadas as fontes utilizadas para a sua elaboração do mesmo.

A Candidata:

Anália Elias Pissane

Anália Elias Pissane

Maputo, Dezembro de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e pela constante presença em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais, por todo o amor, apoio e sacrifício que fizeram ao longo de minha jornada acadêmica. Vocês foram meu alicerce e inspiração, e sem sua confiança e dedicação, este momento não seria possível.

Aos meus sobrinhos pelo apoio em cada etapa desse caminho, mesmo nos momentos mais desafiadores, a paciência e incentivo constante me deram forças para não desistir.

Dedico também a todos os meus familiares que, de alguma forma, me apoiaram e acreditaram em meu potencial, ajudando-me a seguir em frente com coragem e determinação.

Finalmente, dedico este trabalho a mim mesma, por nunca desistir dos meus sonhos, por encarar cada desafio com perseverança e por acreditar que todo esforço traz recompensas.

Com todo o meu carinho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de monografia representa o culminar de uma jornada repleta de desafios, aprendizado e crescimento pessoal e acadêmico. Muitas pessoas contribuíram direta ou indiretamente para que este momento fosse possível, e a todas elas expresso minha mais sincera gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, inspiração e saúde ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, permitindo-me superar os obstáculos e seguir em frente com confiança e determinação.

A minha orientadora Mestre Leonor Celeste Silva, pela paciência, dedicação e pelas orientações precisas que foram essenciais para a concretização deste trabalho. Sua expertise e seu comprometimento em me guiar, mesmo diante de dificuldades, foram fundamentais para o sucesso desta monografia.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio incondicional, pelo carinho e incentivo constantes, e por acreditarem no meu potencial em cada etapa dessa caminhada. Sem o apoio de vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos da universidade e professores, em especial ao professor da vida Titos Agostinho pela paciência que tiveram sempre comigo, pela parceria nos estudos, pela troca de ideias e pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis. A convivência com vocês foi uma das partes mais gratificantes desta jornada.

Gostaria também de agradecer ao corpo docente da ECA, que, ao longo desses anos, contribuiu com conhecimento, apoio e motivação para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Salmos 37:5 “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e ele tudo fará.”

Por fim, dedico este trabalho àqueles que, de alguma forma, acreditaram em mim e me incentivaram a seguir adiante. Que este seja apenas o começo de uma jornada de sucesso e realização.

EPÍGRAFE

Viver no mundo sem tomar
consciência do significado do
mundo é como vagar por uma
imensa biblioteca sem tocar os
livros. (Dan Brown 1987, p.35)

Lista de Abreviaturas

CDFF- Centro de Documentação e Formação Fotográfica

DNG- Digital Negative Format (Formato Negativo Digital)

ECA- Escola de Comunicação e Artes

ICA/CIA- Conselho Internacional de Arquivos

LED- Díodo Emissor de Luz

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UV- Radiação Ultravioleta

TIFF- Tagged Image File Format (Formato de Arquivo para Imagens digitais).

RESUMO:

O contributo dos documentos fotográficos nos arquivos para preservação da memória: Caso do Centro de Documentação e Formação Fotográfica (2012-2018)" explora a importância das fotografias como fontes de memória e patrimônio cultural. Nesse contexto, o Centro de Documentação e Formação Fotográfica atua como guardião e organizador desses documentos visuais, preservando imagens que capturam aspectos históricos, culturais e sociais de uma época. Os documentos fotográficos, ao serem arquivados, possibilitam o resgate e a manutenção de identidades coletivas e individuais, oferecendo referências históricas e sociais que enriquecem a compreensão do passado. A análise do período entre 2012 e 2018 revela os esforços do Centro para digitalizar, catalogar e conservar imagens, assegurando que essas informações permaneçam acessíveis para futuras gerações. Esse processo contribui significativamente para a construção de uma memória coletiva, onde a fotografia não apenas registra momentos, mas também conta histórias e transmite valores culturais, servindo como instrumento educativo e de conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio visual.

Palavras-chaves: Fotografia. Documento. Memória.

ABSTRACT

The contribution of photographic documents in archives to the preservation of memory: Case of the Center for Documentation and Photographic Training (2012-2018)" explores the importance of photographs as sources of memory and cultural heritage. In this context, the Center for Documentation and Photographic Training operates as guardian and organizer of these visual documents, preserving images that capture historical, cultural and social aspects of a time. Photographic documents, when archived, enable the rescue and maintenance of collective and individual identities, offering historical and social references that enrich society. Understanding the past. Analysis of the period between 2012 and 2018 reveals the Center's efforts to digitize, catalog and conserve images, ensuring that this information remains accessible for future generations. This process contributes significantly to the construction of a collective memory, where photography. not only records moments, but also tells stories and transmits cultural values, serving as an educational and awareness tool about the importance of preserving visual heritage.

Keywords: Photography. Document. Memory.

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	Erro! Indicador não definido.
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS.....	iv
EPÍGRAFE.....	v
Lista de Abreviaturas	vi
RESUMO:	vii
ABSTRACT	viii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Problematização	2
1.2. Justificativa	3
1.3. Objectivos	4
1.3.1. Objectivo geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Fotografia e memória	5
2.2 Papel dos documentos fotográficos nos arquivos	6
2.3 O contributo dos documentos fotográficos nos arquivos para a preservação da memória	8
2.4 Análise das políticas públicas de preservação de patrimônios fotográficos em Moçambique	11
2.5. Desafios e oportunidades na preservação de fotografias no contexto Moçambicano.....	14
3. METODOLOGIA	17
3.1. Quanto a natureza.....	17
3.2. Quanto aos objectivos	17
3.3. Quanto a abordagem.....	18

3.4. Quanto aos procedimentos técnicos	18
3.5. Quanto aos instrumentos de Recolha de Dados	18
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	20
4.1 Caracterização do Centro de Documentação e Formação fotográfica	20
4.2. DESAFIO DA PERSERVAÇÃO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NO CDFF	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	27
ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

A fotografia é um documento fundamental na reconstrução da história e pode ser considerada como algo singular e que pela natureza e fragilidade do material tem a necessidade de ser preservada para estudos e futuras gerações.

A fotografia adquire, a cada dia, maior relevância como documento, meio de expressão e fonte de informação, pois possibilita o registo e eterniza o instante, propiciando a reconstrução de factos passados e constitui-se também como importante subsídio para pesquisa nas diferentes áreas. Em contexto documental são encontradas acções materializadas em documentos que as atestam. Esses documentos constituem informação.

O desejo em perpetuar as imagens fotográficas esbarra no desconhecimento sobre a constituição desse tipo de material. Em outras palavras, trata-se de um tipo de documento ainda bastante desconhecido, do ponto de vista de sua constituição material, na maioria das instituições. Portanto, para Marcondes (2005, p.2) o desejo em perpetuar as imagens fotográficas nem sempre resulta em preservação do documento, sobretudo se não houver uma política voltada à preservação com recursos destinados especificamente a esse fim.

Fotografias mostram pessoas, lugares e eventos; citações e fontes são verificadas. Em cada caso é razoável vislumbrar a “informação-como-coisa” como evidência, embora sem implicar que o que foi lido, visto, ouvido ou percebido ou observado tenha sido necessariamente exacto, útil ou pertinente aos propósitos do usuário (BUCKLAND, 1991, p. 353). A fotografia encontra-se numa dimensão artística em que há um jogo com a expressividade, a criatividade e a imaginação, onde na sociedade contemporânea é possível aceder a muitas realidades por meio da representação, tanto por palavras como por imagens.

Neste contexto, entende-se a fotografia como a preservação de memória individual ou colectiva. Pode se afirmar que a fotografia funciona nas mentes como espécie de passado preservado, onde a cena é congelada, e o que resta são memórias dos momentos vividos. Assim sendo, damos ênfase ao papel social do arquivista e dos documentos fotográficos no que se refere a sua utilização para o processo de construção e identificação da memória.

Segundo Silva & Duarte (2016), a ciência da informação tem demonstrado interesse pelos documentos fotográficos, admitindo que com o advento da Internet a produção deste tipo de

documento tem se ampliado. Com a popularização da Internet e o avanço no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, houve um aumento exponencial do acesso ao mundo virtual, para entretenimento e lazer, com isso vale ressaltar a grande importância da presença do profissional da informação, como mediador para além de ser responsável por tratar, descrever, classificar, arranjar e disseminar a informação para torná-la recuperada e acessível de forma mais socializada possível.

1.1.Problematização

É perceptível que a fotografia tenha um valor para a memória, não só individual como colectiva. Por meio delas, se recorda factos que marcaram a vida das pessoas de alguma maneira. A fotografia desenvolveu, e o seu desenvolvimento permitiu a conquista da liberdade de expressão e o respeito pela linguagem visual. Barthes (2012, p. 75) diz que o objectivo do documento fotográfico sempre foi, acima de tudo, garantir a diversidade na comunicação com o outro, por isso, não é estranho afirmar que a fotografia é um órgão de comunicação tão capaz como outro qualquer.

Segundo Serén (2013, pp. 183-184)"o documento fotográfico deve ser visto como um objecto social, pertencente a uma sociedade de informação e comunicação, pois esta caracteriza-se pela sua capacidade de registo, em que são anotadas todas as transacções de uma sociedade transversal e global". O mesmo autor afirma ainda que, tal como os restantes tipos de documentos, a fotografia é um acto social que exige a presença daqueles que são chamados os seus elementos básicos. Estes são a intenção, relacionada com a vontade, a expressão, que está intrinsecamente ligada à maneira de exteriorizar uma ideia e a inscrição, que é importante para manter os dois elementos anteriores.

Neste sentido, a fotografia vem sendo usada como forma de reconstrução da memória, tanto como individuo ou como participante de diversos grupos sociais.

[..]apesar de ser a fotografia a própria "memoria cristalizada", sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam aqueles que nada sabem do contexto historio particular em que tais documentos se originam. (KOSSOY, 2001, P.152).

No que diz respeito à posição que o documento fotográfico ocupa no tratamento documental, Henrique (2010:20) vê-a como incerta, sem detalhe e incompleta. Prova disso são os lugares duvidosos onde alguns destes documentos são acondicionados, descurando o seu

tratamento. A autora acrescenta «considerar este documento enquanto acto fotográfico equivale a considerar este documento como integrante em um processo documental (ou processo de registo) que se pretende recuperar». A autora chega mesmo a afirmar que é através dessa recuperação, que é possível encontrar o contexto do documento, constituindo, assim, como uma propriedade do processo arquivístico.

A guarda de documentos é um cuidado necessário para qualquer organização tanto pública como privada, pois é a forma que elas possuem para comprovar o cumprimento de obrigação das suas actividades e colaborar para a tomada de decisão. Portanto, é dentro deste contexto que se busca compreender: **De que forma os documentos fotográficos nos arquivos podem contribuir para a preservação da memória?**

1.2. Justificativa

Como a vida não para nem o tempo, o que permanece registado é o instante que não ocorrera mais. E ao se encontrar com o instante congelado se está propenso a lembrar de alguma emoção. A preservação e a disseminação da memória é algo que não pode ser ignorado, não somente pelo indivíduo quanto grupos sociais e dentro das instituições. Neste contexto nossa pesquisa sobre : **O contributo dos documentos fotográficos nos arquivos para preservação da memória: Caso do Centro de Documentação e Formação Fotográfica (2012-2018)** , mostra-se deveras importante na medida que a fotografia surge como instrumento para manter e propagar os factos que ocorrem durante todo o trajecto da vida das pessoas e instituições. São os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória. Dentre os vários factores que motivaram a elaboração do presente pesquisa, destacam-se:

- A nível pessoal o estudo do tema em análise consiste em compreender melhor sobre a importância da fotografia nos arquivos para a preservação da memória, desenvolver uma maior apreciação pela importância de preservar a nossa herança cultural e histórica e aprender os métodos mais eficazes para sua melhor preservação como forma de aumentar a longevidade do documento, visto que trata-se de um documento especial e sensível.
- A nível social a fotografia com a sua capacidade de capturar imagens e inspirar ações, ela pode ser uma força poderosa para o bem e um meio valioso para preservar a memória

humana, pelo que congela os momentos que as pessoas tenham vivido e as preserva para as gerações futuras de modo que a sociedade comece a entender um pouco mais deles, de onde vem, quem são e cria uma visão ampliada daquilo que esta a sua volta.

- No âmbito académico e/ou científico, a fotografia é vista como fonte de informação e resgate da memória institucional. Deste modo, o trabalho aborda o contributo dos documentos fotograficos e os processos de preservação visando disponibilizar o acesso que este estudo possa contribuir para estimular futuras pesquisas sobre o tema em análise.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo geral

- Analisar o contributo dos documentos fotográficos nos arquivos para preservação da memória.

1.3.2. Objectivos específicos

- Analizar o processo de preservação das fotografias no centro de documentação e formação fotográfica.
- Identificar os desafios do centro de documentação e formação fotográfica.
- Descrever o papel que os documentos fotográficos desempenham na preservação da memória.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando o facto de que para entender e trabalhar com o documento fotográfico em unidades de informação há a necessidade de conhecer um pouco de sua história, já que seu desenvolvimento está intrinsecamente atrelado às mudanças sociais e influem nas representações posteriores. Nesta etapa é feita a revisão da literatura sobre o tema em análise, com base nas ideias dos diferentes autores.

2.1 Fotografia e memória

A fotografia foi criada como uma invenção técnica, um instrumento científico, capaz de produzir imagens através de exposição luminosa em uma superfície fotossensível. Ela possibilitou o registro de momentos históricos, dos mais comuns aos mais icônicos, permitindo que eles fossem capturados e preservados ao longo do tempo, tornando-se uma forma poderosa de expressão artística, documentação e comunicação. Cada instante registado é único e imutável, o que torna a fotografia um suporte documental para a guarda e disseminação da memória.

Entende-se que um dos significados da memória é a capacidade do cérebro de guardar informações e lembranças.

As fotografias actuam na “construção da identidade de uma sociedade, preservando a memória individual e colectiva. Contribuindo para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações” . Ou seja, assim como outros documentos, as fotografias funcionam como constructos de memória.

A memória regista vários elementos vinculados às emoções, sentimentos e acções do ser humano, daí surge à reflexão de que não existe apenas a identidade pessoal que o homem busca a fim de se compreender melhor como ser, mas também uma identidade colectiva que se forma, tanto no âmbito das relações pessoais quanto numa relação de pertencimento de um povo dentro de uma região, estado ou país. A memória é a preservação do passado, mas insere seus fundamentos no registo e no resguardo do presente, preservando. (ELLIOTT; MADIO, 2015).

Para Kossoy “o fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras da memória” (KOSSOY, 2001, p. 155). Nesse sentido, pode-se notar a importância da fotografia para a memória e sua construção, pois ela, mesmo que fragmentária, guarda os momentos vividos, “cristaliza” o passado, ajuda na construção do discurso e história em torno do que ocorreu.

A associação da fotografia com a memória é um dos aspectos mais compressíveis de seu uso e, por isso, é notório que ao se deparar com uma fotografia essa remeta a recordações. Quando se observa uma fotografia se está propenso a criar narrativas sobre algo, rememorar fatos e ter certeza que algo foi realmente vivido.

Segundo Netto (2007, p.3), "a memória esta representada em suportes informacionais distintos. Ela é uma fonte de informação e um documento com várias funções, desde a sua criação até os dias actuais, tornando-se em um meio no qual o homem encontrou para guardar a memória". Sob essa perspectiva a fotografia estimula a lembrança. A fotografia se tornou uma verdadeira ponte para a memória, pois a partir das imagens pode-se rememorar o passado, revivê-lo e, até mesmo, escrever ou criar memórias.

2.2 Papel dos documentos fotográficos nos arquivos

Os arquivos fotográficos desempenham um papel fundamental na salvaguarda do património físico e intelectual dos documentos gráficos, contribuindo para a sua gestão que inclui o estudo, o tratamento, a organização e a preservação das fotografias. No entanto, ainda que inicialmente a fotografia possa ter sido encarada como um servidor da memória, simples testemunho do que foi, como já foi referido anteriormente a verdade é que fotografia não pode ser considerada uma representação indubitável da realidade, uma vez que há sempre uma perspectiva e uma interpretação do objecto por parte do fotógrafo.

Na preservação da memória histórica e cultural, sendo amplamente valorizados por estudiosos e arquivistas, estes registros visuais oferecem uma representação vívida do passado, permitindo uma conexão emocional e visual com eventos, pessoas, e lugares que as palavras, por si só, muitas vezes não conseguem capturar.

A historia da fotografias nos revela que elas desempenham diversos papeis: Como testemunho visual do passado, onde actuam como testemunhas oculares de momentos históricos, proporcionando uma narrativa visual que complementa outros tipos de documentação. Segundo o historiador Peter Burke (2001), as fotografias são essenciais para compreender contextos históricos específicos, pois capturam aspectos da vida cotidiana, cultura e eventos sociais que, de outra forma, poderiam ser esquecidos. Ele afirma que as fotografias não apenas documentam o passado, mas também ajudam a moldar a maneira como o interpretamos.

Mas também são tidas como fonte de Pesquisa e Ensino, uma vez que em arquivos são recursos valiosos para pesquisas académicas e para o ensino. John Tagg (1988), um teórico da fotografia,

explora como as imagens fotográficas são utilizadas como evidência histórica e como ferramentas pedagógicas. Ele discute o poder da fotografia em moldar narrativas históricas e a importância de sua preservação para estudos futuros.

Tagg enfatiza que as fotografias, quando analisadas criticamente, podem revelar muito sobre as estruturas de poder e os contextos sociais de seu tempo. Autora Susan Sontag (1977), em sua obra "On Photography", vê a fotografia como ferramenta educativa e cultural, ela destaca que a fotografia tem um poder único de educar e sensibilizar o público sobre a história e a cultura, oferecendo uma janela direta para o passado. Argumenta a autora que os centros de documentação fotográfica desempenham um papel essencial ao exibir e contextualizar fotografias, ajudando as pessoas a entenderem a profundidade e a complexidade dos eventos históricos e culturais capturados nas imagens.

Por outro lado, John Tagg (1988), em "The Burden of Representation: Essays on Photographies and Histories", discute como as fotografias são mais do que simples registros visuais; elas são representações poderosas que podem moldar a percepção pública e a memória coletiva. Tagg argumenta que, ao educar o público sobre o contexto e a história por trás das fotografias, os centros de documentação ajudam a moldar uma compreensão mais crítica e informada da história. Ele acredita que essa educação é vital para que a sociedade reconheça o valor das fotografias como parte integral de sua memória coletiva.

Annette Kuhn (2007), concordando com o Tagg e Susan, em seu trabalho sobre memória cultural e fotografia, ela afirma que a educação fornecida pelos centros é essencial para garantir que a memória fotográfica continue a ser valorizada e compreendida pelas futuras gerações. observa que os centros de documentação fotográfica atuam como guardiões da memória ao curar e exibir coleções fotográficas. Kuhn destaca que esses centros desempenham um papel educativo ao contextualizar as imagens para o público, proporcionando uma compreensão mais profunda das histórias e experiências registradas.

2.3 O contributo dos documentos fotográficos nos arquivos para a preservação da memória

A fotografia, nas palavras de Kossoy (2001), nasce no bojo das modificações e ganha um "papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística". No sentido de apoio a ciência, por exemplo, pode-se perceber que a fotografia, segundo Lacerda (2011), ganha um valor de prova e de testemunho que passa, inclusive, a figurar em documentos institucionais de modo a demonstrar os fatos. Esta autora afirma que:

Os termos "evidência" e "fotografia", na segunda metade do século XIX, foram relacionados à emergência de novas instituições e novas práticas de observação e acumulação de registos, estas últimas exercidas pelos estados nacionais das sociedades industrializadas do período, como também por uma rede de instituições disciplinares em desenvolvimento que as adoptam como práticas administrativas - como a polícia, as prisões, os asilos, os hospitais, os departamentos de saúde pública, as escolas e até o próprio sistema moderno de fábricas. (LACERDA, 2011, p. 31).

As fotografias funcionavam como prova e registo que permitia "a detenção do controle e do poder sobre o conhecimento. Isso explica em parte a sua ampla utilização nas mais variadas áreas do conhecimento científico do período" (LACERDA, 2011, p. 32). As primeiras fotografias que adentram, então, o espaço das instituições arquivísticas vem de estudos, fichas e formulários produzidos pelas instituições disciplinares de controlo. Para Lacerda (2011), as fotografias começam a ganhar um reconhecimento oficial, usadas como instrumento de trabalho, e passam a ser sinónimos de prova e precisão.

O relacionamento da fotografia com o arquivo é um pouco conturbado e exclusivo as instituições arquivísticas durante muito tempo lidaram com as fotografias como documentos especiais, que deveriam ter um tratamento diferenciado dos demais, por não ser um documento textual, aqueles que são típicos dos arquivos. Logicamente, a conservação e preservação deste tipo de acervo é mesmo diferenciada, se comparada com os documentos em papel, mas isso não significa que não se possa criar mecanismos de manutenção das fotografias no contexto (tais como notações, por exemplo) do fundo, colecção ou série onde elas estavam originalmente.

O documento, fora do contexto arquivístico, mantém o seu valor informativo, ou seja, secundário, que interessa ao pesquisador e que permite diversas interpretações. As fotografias por serem vistas como itens informativos, referenciais ou acessórios não eram observadas como documento de arquivo, nas instituições as fotografias são criadas para atender um objectivo determinado e, por

isso, adquire vínculos com outros documentos, formando um conjunto orgânico dotado de contexto. As fotografias, então, como documentos dotados de intencionalidade devem ser criticadas e consideradas dentro de seus contextos históricos.

Os arquivos constituem uma das áreas, em nossa sociedade, nas quais a fotografia se encontra presente de forma sistemática, mas essa situação pouco contribuiu para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o tema dos documentos fotográficos. Embora presentes na maioria dos arquivos – públicos e privados, institucionais e pessoais – e submetidas a tratamento de identificação, arranjo ou classificação e descrição nesses espaços, as fotografias têm sido, no entanto, pouco problematizadas pelos profissionais que se dedicam ao seu tratamento arquivístico, mais precisamente no que diz respeito aos papéis que são conferidos ao registo fotográfico no processo de constituição dos próprios arquivos. Segundo Lopez (2000, p.191), “os avanços técnicos no modo de produção dos documentos textuais sempre tiveram estreita relação com os procedimentos administrativos, sendo, portanto, mais facilmente incorporados à realidade da organização arquivística de documentos”.

A maneira pela qual os registos visuais são produzidos e/ou acumulados nos arquivos envolve acções e procedimentos distintos daqueles que caracterizavam a produção de registos escritos. Como não pertencem à categoria de documentos criados para representar acções com valor jurídico ou legal, não apresentam traços que permitiriam sua classificação de acordo com uma natureza oficial. Uma vez produzidos, podem integrar diversas espécies ou tipos documentais, ou podem ser utilizados separadamente, de acordo com os objectivos previstos.

Entretanto, e apesar das peculiaridades, a produção e a acumulação de documentos fotográficos com finalidades instrumentais – provenientes de actividades institucionais e mesmo aquelas relativas à trajectória de vida de um indivíduo – possuem sua própria ‘economia’, sua racionalidade de produção, devendo ser investigadas, nesse contexto de origem, as razões de sua génese.

Do ponto de vista do tratamento arquivístico, esse é o momento mais significativo da vida do documento, aquele capaz de lançar luz sobre as razões e os sentidos dos registos, das relações desses com seus congéneres, e do conjunto com o responsável pela sua existência: o titular do arquivo. Como o trabalho de organização dos documentos para fins de pesquisa é, em regra, efectuado muitos anos após o arquivo estar concluído (conclusão que, nos arquivos pessoais, coincide com a morte do titular ou, nos arquivos institucionais, refere-se à extinção da instituição),

esses vínculos, que supostamente são mais evidentes enquanto o arquivo está sendo forjado, frequentemente precisam ser restabelecidos, reconstruídos.

As fotografias têm sido sistematicamente organizadas de acordo com o valor informativo do conteúdo da imagem em detrimento de seu valor de prova e do registro da acção documental que as originou, além de serem consideradas, em muitos casos, peças únicas, descritas individualmente, mesmo quando pertencentes a conjuntos documentais mais amplos, em descompasso com os próprios fundamentos da arquivística, que preconizam tanto a manutenção dos vínculos documentais quanto a importância vital da preservação da proveniência dos registros. Imagens como documentos de arquivo são aquelas que, além de veicular conteúdos os mais diversos, são antes e sobretudo produto das acções e transacções de ordem burocrática e/ou sociocultural responsáveis pela sua produção. (ARIELLA AZOULAY, 2008 p.34).

Relacioná-las ao seu universo ‘gerador’ deveria ser atribuição do tratamento arquivístico, a partir de uma abordagem menos naturalizada com relação a esses registros. Os materiais visuais e mais especificamente as imagens técnicas de produção visual nos quais estão incluídos a fotografia e o registro fílmico são tradicionalmente vistos como imagens de ‘alguma coisa’, sem conexão clara com o restante do arquivo e com a entidade produtora e responsável pela existência do conjunto.

Podemos então constatar que existe uma realidade e existe uma fotografia e que entre estes dois elementos, existe o fotografo, que desempenha o papel de filtragem na medida em que ao escolher fotografar um objecto está a escolher não fotografar o outro, portanto a fotografia é a representação de uma realidade filtrada pelo fotografo, aquele que é quem escolhe capturar um determinado objecto em detrimento de outro, assim como escolhe aplicar determinadas técnicas e tratamento estéticos em detrimento de outros.

2.4 Análise das políticas públicas de preservação de patrimônios fotográficos em Moçambique

A análise das políticas públicas de preservação de patrimônios fotográficos em Moçambique é um campo que envolve discussões sobre a importância do registo e conservação do património cultural e histórico do país, especialmente em relação ao seu rico acervo fotográfico, que documenta transformações sociais, políticas e culturais. Abrindo espaço para existência de educação em arquivística, a fim de oferecer as bases técnicas e teóricas necessárias para o gerenciamento, a conservação e a disponibilização de documentos e imagens.

Existe uma ausência de políticas específicas que regulem, protejam e incentivem a preservação de acervos fotográficos históricos. Embora haja iniciativas de preservação cultural de forma mais ampla, a fotografia como meio específico não tem uma legislação forte ou uma estratégia institucional clara, assim como a falta de técnica e ciência, assim os autores Tânia C. de Luca e Marcos Vinícius de Oliveira argumentam que a educação em arquivística e fotografia proporciona o conhecimento técnico necessário para lidar com os desafios específicos da preservação de documentos históricos, sejam eles em formato digital ou físico.

A formação nessas áreas inclui a compreensão das melhores práticas de catalogação, armazenamento, digitalização e conservação, que são fundamentais para garantir que os arquivos permaneçam acessíveis e em bom estado por longos períodos, em compensação autores como Calane da Silva e Luís Bernardo Honwana ressaltam o papel crucial de algumas instituições culturais e educacionais, como a **Universidade Eduardo Mondlane e o Arquivo Histórico de Moçambique**, que têm contribuído de forma relevante para a conservação de documentos e fotografias históricas. Esses centros muitas vezes atuam de forma independente, sem o suporte necessário de políticas públicas amplamente definidas, o que limita o alcance e a eficácia de seus esforços.

Avançam os autores como Flávio Marcus da Silva e Regina Horta Duarte enfatizando que profissionais qualificados em arquivística e fotografia também desempenham um papel crucial na elaboração de políticas públicas voltadas para a preservação de patrimônios culturais. A formação nessas áreas oferece o embasamento necessário para que esses profissionais possam influenciar na criação de políticas de preservação, incentivando investimentos em infraestrutura, tecnologias e capacitação.

Autores como João Paulo Borges Coelho defendem que as políticas de preservação fotográfica precisam estar integradas às políticas gerais de preservação do patrimônio cultural e histórico de Moçambique. Essas políticas devem incluir um plano abrangente de preservação que abranja não só os arquivos fotográficos, mas também monumentos, documentos, e outros registros históricos que compõem a memória nacional.

A digitalização de acervos fotográficos e documentais é frequentemente discutida por autores como Elizabeth Yakel e Seamus Ross, que destacam a importância de profissionais qualificados para conduzir processos de digitalização de forma adequada. Vários autores, como Ana Mafalda Leite e Bertino Nhanga, propõem que a digitalização do patrimônio fotográfico é uma das estratégias mais viáveis para assegurar sua preservação em Moçambique.

A digitalização não só permite a conservação de imagens em meio digital, mas também facilita o acesso remoto por acadêmicos, historiadores e o público em geral. Entretanto, os autores enfatizam que essa iniciativa precisa ser respaldada por políticas públicas que assegurem financiamento contínuo, além de um sistema organizado para o arquivamento e acesso aos acervos.

A educação em arquivística e fotografia permite que os profissionais sigam padrões internacionais e utilizem ferramentas que asseguram a alta qualidade das cópias digitais, além de possibilitar a criação de sistemas de acesso público, ampliando o uso desses documentos por pesquisadores e pelo público em geral. Estudos de autores como Simone Ginzburg e Marcos Saraiva abordam a importância das parcerias internacionais na preservação de acervos fotográficos em Moçambique. Essas parcerias, com apoio de instituições como o **UNESCO e o International Council on Archives (ICA)**, têm sido vitais para fornecer recursos financeiros e conhecimento técnico para a digitalização e catalogação de fotografias históricas, além de fornecer suporte para a formação de profissionais no país.

Segundo autores como Paulo Jerónimo e Isabel Castro Henriques, grande parte do acervo fotográfico de Moçambique foi criada durante o período colonial, retratando as relações de poder, resistência e transformação social. Esses arquivos contêm um grande valor histórico e, se bem preservados, podem oferecer perspectivas únicas sobre a história do país. No entanto, há uma necessidade de uma reavaliação crítica sobre como esses arquivos são acessados e interpretados à luz de políticas pós-coloniais.

O autor Armando Chivangue, apontam os desafios significativos na infraestrutura para a preservação de patrimônios fotográficos em Moçambique. Faltam instalações adequadas, controle climático e equipamentos de digitalização que permitam a preservação de longo prazo das fotografias. Além disso, há uma carência de formação especializada em arquivologia e conservação de fotografias, o que torna as iniciativas de preservação dependentes de esforços isolados ou projetos temporários.

Verônica Morais Ximenses e Fernando Taveira destacam a importância da educação para a preservação da memória coletiva na medida em que capacita profissionais e gerir acervos que refletem a história e a identidade de sociedades. Arquivistas e fotógrafos treinados são capazes de identificar o valor histórico de documentos e fotografias, assegurando que esses registros sejam mantidos de forma que possam ser acessados por futuras gerações.

Autores como João Paulo Borges Coelho defendem que as políticas de preservação fotográfica precisam estar integradas às políticas gerais de preservação do patrimônio cultural e histórico de Moçambique. Essas políticas devem incluir um plano abrangente de preservação que abranja não só os arquivos fotográficos, mas também monumentos, documentos, e outros registros históricos que compõem a memória nacional.

Outro ponto destacado por autores como Luísa Manjate é a necessidade de maior sensibilização do público e dos governantes sobre a importância do patrimônio fotográfico como parte da identidade cultural de Moçambique. Programas educacionais, exposições públicas e campanhas de conscientização podem fortalecer a valorização e o apoio às iniciativas de preservação. Sue McKemmish e Michael Buckland apontam que a educação em arquivística também forma profissionais éticos e capazes de gerenciar as informações de maneira transparente e responsável. A formação inclui questões sobre a acessibilidade, a autenticidade dos documentos e o direito à privacidade, questões críticas para o tratamento de acervos que, muitas vezes, envolvem documentos sensíveis.

2.5. Desafios e oportunidades na preservação de fotografias no contexto Moçambicano

A preservação de documentos fotográficos em centros de documentação, como o Centro de Documentação e Formação Fotográfica (CDFF) de Moçambique, enfrenta uma série de desafios. Vários estudiosos discutem esses obstáculos, que incluem: questões financeiras, tecnológicas, logísticas, falta de formação, falta de apoio comunitário, falta de políticas públicas e acesso às coleções fotográficas. Esses desafios, discutidos por diversos estudiosos, ilustram a complexidade da preservação de documentos fotográficos e a necessidade de uma abordagem integrada que considere as questões financeiras, tecnológicas, logísticas e sociais. Elizabeth Edwards (2001) enfatiza que a falta de financiamento adequado é um dos principais obstáculos à preservação eficaz de documentos fotográficos.

Os centros frequentemente dependem de subsídios e doações, que podem ser incertos e limitados. Edwards argumenta que a insuficiência de recursos financeiros pode comprometer a capacidade dos centros de adquirir equipamentos de preservação, contratar pessoal qualificado e realizar actividades educativas e de sensibilização. Isso, por sua vez, afeta a qualidade da preservação e o acesso público. O autor David Green (2011) discute como a rápida evolução das tecnologias digitais apresenta desafios significativos para a preservação de documentos fotográficos.

Ele observa que muitos centros enfrentam dificuldades em acompanhar as inovações tecnológicas necessárias para digitalização e preservação incluindo a falta de software adequado para gerenciamento de arquivos digitais. Green argumenta que, sem a atualização tecnológica, os centros podem correr o risco de perder valiosas coleções fotográficas, uma vez que os formatos digitais podem se tornar obsoletos rapidamente.

Por conseguinte Paul Conway (2002) destaca que as questões logísticas, como o armazenamento físico e a organização dos documentos, representam um desafio significativo para muitos centros de documentação, observa que a falta de infraestrutura adequada para o armazenamento de fotografias, especialmente aquelas que requerem condições específicas de temperatura e umidade, pode levar à deterioração e perda de imagens. Além disso, Conway aponta que a logística de transporte e manuseio das coleções fotográficas também pode ser problemática, especialmente em regiões com infraestrutura limitada. Samantha J. A. F. Chuka (2016) enfatiza a necessidade de formação contínua para o pessoal que trabalha na preservação de documentos fotográficos.

Ela argumenta que a falta de capacitação adequada pode resultar em práticas inadequadas de preservação, o que compromete a integridade e acessibilidade das coleções. A dificuldade em recrutar e reter profissionais qualificados é um desafio significativo que os centros enfrentam, especialmente em contextos onde a formação em arquivística e preservação de patrimônios não é amplamente disponível.

Deste modo, o autor John Tagg (1988) discute a importância do apoio comunitário na preservação de documentos fotográficos. Observando ele que a falta de conscientização sobre o valor das fotografias e do patrimônio cultural pode levar a uma subestimação da necessidade de preservação. Tagg argumenta que, sem o envolvimento da comunidade, os centros podem ter dificuldades em garantir o apoio necessário para suas actividades de preservação e educação, o que pode limitar sua eficácia. A autora Miriam Posner (2016) aborda a falta de políticas públicas específicas para a preservação de documentos fotográficos como um desafio crítico. Ela observa que, sem um quadro legal e institucional que apoie a preservação, os centros podem enfrentar dificuldades em garantir financiamento, parcerias e recursos para suas actividades. Posner sugere que a criação de políticas que reconheçam a importância dos documentos fotográficos pode ajudar a fortalecer os esforços de preservação e aumentar a conscientização sobre sua relevância cultural. por fim, Patricia G. McKellar (2018) discute a importância do acesso às coleções fotográficas preservação e como isso pode ser um desafio para os centros. Ela observa que a falta de infraestrutura digital pode dificultar a disponibilização de coleções online, limitando o alcance e a visibilidade das fotografias. McKellar argumenta que, para que a preservação tenha impacto, as coleções devem ser acessíveis ao público, e isso requer investimentos em tecnologia e em estratégias de divulgação.

Para o Centro de Documentação e Formação Fotográfica e instituições semelhantes, superar esses desafios é fundamental para garantir que o patrimônio fotográfico de Moçambique seja preservada e acessível às futuras gerações.

A preservação fotográfica enfrenta diversos desafios no que diz respeito à longevidade e integridade das imagens, especialmente com a evolução das tecnologias digitais. Segundo autores Henry Wilhelm: Autor de "The Permanence and Care of Color Photographs, Paul Messier, Ernst H. Gombrich, algumas oportunidades de melhorias para a preservação fotográfica no futuro incluem: desenvolvimento de Tecnologias de Armazenamento Duráveis que seria melhorar os meios de armazenamento físico e digital para garantir que as fotos sejam preservadas por longos

períodos. Inovações como discos de vidro gravados a laser e outras tecnologias duradouras podem ser cruciais; padrões de Arquivamento onde pode se Implementar e difundir padrões abertos e amplamente aceitos para a preservação de arquivos digitais, como o formato TIFF ou DNG, que garantem a integridade e acessibilidade ao longo do tempo, em oposição a formatos proprietários e suscetíveis à obsolescência; Preservação em Nuvem: o armazenamento em nuvem com redundância geográfica pode assegurar que as fotos sejam preservadas mesmo em casos de falhas locais ou desastres naturais. O uso de sistemas de backup automatizados e distribuídos pode garantir a segurança dos arquivos; métodos de Restauração e Recuperação: Avanços em técnicas de restauração digital podem ajudar a preservar e recuperar fotos danificadas por fatores como degradação física ou falhas de armazenamento digital.

Há também a necessidade de educar fotógrafos e arquivistas sobre melhores práticas de preservação, como o uso de materiais adequados para o armazenamento físico (álbuns, caixas e papéis isentos de ácido) e a manutenção de backups em várias mídias; Sustentabilidade e Inovação: Soluções inovadoras, como o uso de materiais mais sustentáveis e menos sujeitos à degradação, além de novas tecnologias de digitalização que permitem capturar a mais alta qualidade sem comprometer a integridade das fotografias originais assim como a preservação Colaborativa: Parcerias entre museus, bibliotecas e empresas tecnológicas podem facilitar a criação de bases de dados acessíveis e seguras para fotografias históricas e contemporâneas, ampliando a capacidade de preservação global. Essas oportunidades refletem um esforço conjunto para garantir que as fotografias, como testemunhos culturais e históricos, possam ser preservadas para as futuras gerações.

3. METODOLOGIA

A obediência de critérios de tratamento que permitam seguir uma linha inteligível e capaz de ser entendida por aqueles a quem os mesmo se destinam. Nesta secção apresenta-se o conjunto de procedimentos metodológicos que tornarão possível a elaboração e estudo desde o conceito de método, classificação da pesquisa, método de abordagem, método de procedimento e técnica de recolha de dados .

Para Marconi e Lakatos (2003, p.82) “Método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. .

Quanto ao tipo de pesquisa foi dividida quanto a natureza, aos seus objectivos, a forma de abordagem do problema , aos procedimentos técnicos e os instrumentos de pesquisa.

3.1. Quanto a natureza

A pesquisa é básica, pois, segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.. Nesta ordem de ideias, o desenvolvimento da presente pesquisa terá como fim último a análise da preservação dos documentos fotográficos.

3.2. Quanto aos objectivos

Do ponto de vista dos objectivos pautamos pela pesquisa descritiva, quando o pesquisador apenas registar e descreve os factos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste contexto busca-se a observação dos processos de preservação e das dinâmicas dos arquivistas que trabalham na área de documentos fotográficos, a partir destas informações, descreveu-se como o mesmo funciona.

3.3.Quanto a abordagem

De ponto de vista de abordagem do problema, a pesquisa adota o método qualitativo, onde a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, ou seja, procedeu-se pela identificação dos profissionais arquivistas formados na área, a quantificação dos enquadrados na área a descrição dos ambientes onde exercem as suas actividades e a descrição dos serviços por si prestados de modo a compreender, de forma abrangente, o seu grau de compressão. (GIL, 2008).

3.4.Quanto aos procedimentos técnicos

Nesse ponto de vista a pesquisa é bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (PRODANOV & FREITAS, 2013). A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente, recorrem a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão e radiofónicos, etc (FONSECA, 2002). Aplicou-se estes dois instrumentos no processo de levantamento de dados no campo prático, visto que estes materiais são fundamentais para a pesquisa como a documental literalmente o nome no seu sentido lato refere-se a todos documentos institucionais em forma de documentos que podem ser organizações privadas ou públicas de carácter documental.

3.5. Quanto aos instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados a ser analisada no desenvolvimento do trabalho é feita com recurso as seguintes técnicas: Um estudo de caso e a entrevista. O estudo de caso envolve a colecta e análise de informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. Segundo Prodanov &

Freitas (2013), nesta ordem de ideias, desenvolver-se-á uma pesquisa representativa da população a partir dos documentos fotográficos da instituição em causa, com apoio do método monográfico.

Segundo Gil (2008), a entrevista pode-se definir como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A aplicação desta técnica na colecta de dados para o presente trabalho será baseada na entrevista estruturada que, segundo o autor, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas cuja ordem e redacção permanece invariável para todos os entrevistados. Ou seja, foi desenvolvido um roteiro de entrevista com um conjunto de questões fixas para os entrevistados de modo a, mantendo a sequência das informações colhidas, ter maior base comparativa das actividades desenvolvidas, áreas de actuação e outras informações sobre os documentos fotográficos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 Caracterização do Centro de Documentação e Formação fotográfica

O Centro de Documentação e Formação Fotográfica (CDFF) é uma instituição dedicada à preservação, catalogação, e disseminação do patrimônio fotográfico. Entre 2012 e 2018, o CDFF se destacou como um centro de referência em documentação fotográfica, promovendo diversas atividades voltadas tanto para profissionais quanto para o público em geral. O CDFF tem como missão difundir o patrimônio fotográfico, garantindo o acesso ao acervo e promovendo a formação de novos profissionais na área da fotografia documental e Visão, Ser reconhecido como um centro de excelência em documentação e formação fotográfica, contribuindo para a valorização e preservação da memória visual.

Estrutura e funcionamento do centro de documentação e formação fotográfica

O CDFF estruturalmente dispõe de instalações modernas, incluindo salas de exposição, laboratórios fotográficos, salas de aula, e um acervo diversificado. Este acervo é composto por fotografias históricas, equipamentos fotográficos antigos, e documentos relacionados à evolução da fotografia.

Desenvolve atividades de:

Exposições Fotográficas: Entre 2012 e 2018, o CDFF realizou inúmeras exposições que abordaram temas históricos, culturais e sociais, com destaque para as seguintes:

- "Memórias de uma Nação" (2013): Exposição sobre a história do país através de fotografias antigas;
- "O Olhar Urbano" (2015): Mostra sobre a transformação das paisagens urbanas ao longo dos anos;
- "Vida e Cultura" (2017): Exposição focada nas diferentes culturas e modos de vida retratados pela fotografia.

Formação e Workshops: O CDFF promoveu diversos cursos e workshops, voltados para iniciantes e profissionais:

- Cursos de fotografia básica e avançada;
- Workshops temáticos, como "Fotografia de Retrato" e "Fotografia de Paisagem";

- Programas de formação contínua para professores e educadores.

Projetos de Preservação: Investimentos foram feitos em tecnologias de digitalização e preservação de fotografias antigas, garantindo a longevidade do acervo:

- Digitalização de mais de 10.000 fotografias entre 2012 e 2018
- Parcerias com instituições internacionais para troca de conhecimento e técnicas de preservação.

O CDFE tem 15 funcionários dos quais 7 homens e 8 mulheres distribuídos nos diversos sectores como ilustra o quadro abaixo:

Função	Masculino	Feminino	Total
Gestores da Instituição	3	04	07
Funcionários com nível graduação	02	04	6
Funcionários com nível médio	2	2	4
Funcionários com nível básico	01	01	02
Total	07	08	15

Mediante aos dados coletados foi possível perceber que apesar das inúmeras realizações **35%** dos funcionários do **CDFE** tem enfrentados os seguintes desafios:

- A necessidade constante de atualização tecnológica;
- A busca por financiamento para projetos de grande escala.

Quando entrevistamos aos funcionários em relação a experiência, 30% confirmaram estar integrado ao novo cenário da preservação, afirmaram-nos que é e profundamente significativo, tanto para instituições de preservação histórica quanto para a sociedade em geral.

No mesmo processo de entrevistas 20% dos funcionários responderam quando questionamos em relação ao papel da preservação de fotografias e comentaram :

1. Construção e Preservação da Identidade Cultural

Fotografias documentam o cotidiano, eventos históricos e rituais culturais, permitindo que gerações futuras tenham um acesso visual e emotivo à identidade e tradições de uma sociedade. Esse processo fortalece a memória coletiva e constrói uma continuidade histórica.

2. Documentação de Mudanças Sociais e Históricas

Arquivos fotográficos capturam momentos críticos que mostram a evolução social, econômica e política ao longo dos anos. Por exemplo, fotos de um bairro em várias épocas ilustram o desenvolvimento urbano, mudanças demográficas e impacto de políticas públicas.

3. Educação e Pesquisa

Documentos fotográficos são recursos valiosos para pesquisadores, estudantes e educadores. Eles enriquecem estudos em áreas como antropologia, sociologia, história, arte e arquitetura, oferecendo um material visual que complementa e contextualiza fontes textuais.

4. Memória Afetiva e Conexão Intergeracional

Fotografias evocam emoções e memórias pessoais, conectando indivíduos com suas raízes e com as experiências de antepassados. Em contextos familiares, as imagens promovem um entendimento mais profundo das origens e das histórias de vida.

5. Reconstituição de Paisagens e Arquitetura Perdidas

Imagens de prédios, locais e paisagens preservam o que pode ter sido destruído ou alterado drasticamente com o tempo. Essas fotografias servem como referência para restauradores e arquitetos, além de serem registros insubstituíveis de um passado muitas vezes irreversível.

6. Promoção de Valores de Patrimônio e Memória Coletiva

A existência de acervos fotográficos e sua preservação estimulam uma sociedade a valorizar e proteger seu patrimônio cultural. As fotografias inspiram políticas públicas de conservação, como a criação de museus, a preservação de edifícios históricos e a promoção de eventos culturais.

Na mesma senda 15% dos funcionários argumentaram que a educação capacita os profissionais a implementar medidas de conservação preventiva, essenciais para proteger documentos e fotografias contra danos físicos e ambientais.

A formação em arquivística e fotografia inclui o aprendizado de técnicas de controle ambiental, como o monitoramento de temperatura e umidade, além do uso de materiais adequados para o armazenamento de documentos frágeis.

4.2. DESAFIO DA PERSERVAÇÃO DOS DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS NO CDFE

I. Cuidados no Manuseio

Uso de Luvas e Materiais Apropriados: Fotografias são sensíveis à oleosidade e à acidez das mãos humanas. O uso de luvas de algodão ou nitrilo ajuda a prevenir danos.

Manipulação Delicada: Fotografias antigas são frágeis, e o manuseio brusco pode causar vincos, rasgos ou desgastes. Segurar fotos pelas bordas e evitar pressão nos pontos centrais é essencial.

Ambientes Livres de Poeira: Poeira e sujeira podem riscar e deteriorar as superfícies das fotos. Usar ambientes de trabalho limpos e evitar exposição desnecessária ao ar é importante para a conservação.

II. Armazenamento e Organização

Materiais de Arquivamento de Qualidade: Pastas, caixas e envelopes de arquivamento feitos de materiais neutros (livres de ácido) evitam a degradação química das fotos.

Controle de Temperatura e Umidade: As fotografias precisam ser mantidas em ambientes com temperatura baixa (entre 15°C e 18°C) e umidade controlada (30-50%) para evitar fungos, descoloração e deformação.

Condições de Iluminação: A exposição à luz, especialmente à luz UV, acelera o desbotamento. Por isso, fotografias devem ser armazenadas em locais escuros ou com iluminação adequada, como luzes LED de baixa intensidade.

III. Digitalização e Preservação Digital

Digitalização de Alta Qualidade: Fotografias digitais oferecem uma maneira de preservar e compartilhar imagens sem danificar os originais. A digitalização em alta resolução mantém detalhes e permite arquivar cópias digitais.

Armazenamento e Backup Digital: As imagens digitalizadas devem ser armazenadas em formatos duráveis (como TIFF ou JPEG de alta qualidade) e duplicadas em múltiplas mídias ou na nuvem para prevenir perdas.

IV. Restauro e Conservação Profissional

Reparos Especializados: Fotografias danificadas podem ser restauradas por profissionais em conservação, que usam técnicas avançadas para lidar com rachaduras, desbotamento e rasgos sem comprometer a autenticidade da imagem.

Estabilização Química: Em casos de degradação química, é possível aplicar técnicas de estabilização que retardam ou impedem o avanço de certos tipos de deterioração, como a oxidação.

V. Documentação e Registo de Informações

Metadados e Catalogação: Registros detalhados de cada fotografia, como data, local, autor e contexto, enriquecem a coleção, tornando-a mais acessível e compreensível para os futuros pesquisadores.

Integração em Bancos de Dados: Armazenar essas informações em bancos de dados facilita o acesso e a recuperação dos arquivos e contribui para uma preservação mais eficiente e organizada.

VI. Educação e Conscientização

Treinamento de Pessoal: A equipe que manipula e preserva fotografias precisa estar bem treinada para seguir boas práticas de conservação.

Conscientização do Público: Programas de educação sobre a importância do acervo fotográfico promovem o respeito e cuidado com os documentos e incentivam a participação da comunidade na preservação histórica.

Em linhas gerais, o contributo dos documentos fotograficos nos arquivos é contribuir para a proteção do patrimonio historico , salvaguardando informações sobre o passado, possibilitando que gerações futuras possam ter o conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Documentação e Formação Fotográfica, no período entre 2012 e 2018, demonstrou a importância dos arquivos fotográficos na preservação da memória, tanto em nível local quanto nacional. O contributo desses documentos fotográficos vai além do armazenamento; eles servem como pontes entre o passado, o presente e o futuro. A preservação fotográfica deve continuar a ser uma prioridade, com o uso de novas tecnologias e a formação contínua de profissionais, garantindo que as futuras gerações possam ter acesso a essas memórias visuais e culturais.

Portanto, é imperativo que o Centro continue suas atividades de preservação e expandir seus esforços para enfrentar os desafios emergentes, assegurando que o rico acervo de documentos fotográficos permaneça disponível para a pesquisa, a educação e a preservação da memória histórica. Este estudo revela a importância fundamental dos arquivos fotográficos como guardiões da memória coletiva. As fotografias documentam eventos históricos, retratam aspectos culturais, e capturam transformações sociais, funcionando como uma ponte entre o passado e o presente. No contexto específico do Centro de Documentação e Formação Fotográfica, o trabalho realizado entre 2012 e 2018 demonstra o potencial dessas instituições em preservar e promover o acesso a esse patrimônio visual. As principais conclusões destacam: Fotografia como Memória Viva: As fotografias não são apenas registros estáticos; elas carregam histórias, emoções e significados culturais profundos. Preservar esses documentos fotográficos nos arquivos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a uma parte essencial da história e da identidade cultural. Desafios da Preservação: O período analisado (2012-2018) evidenciou a necessidade de melhorias contínuas, tanto na preservação física quanto digital e entre outros

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- AFONSO, N. **Investigação naturalista em educação**. Lisboa. Edições ASA, (2006).
- ANNETTE, Kuhn. **Em seu trabalho sobre memória cultural**, (2007).
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- AZOULAY, A. **The civil contract of photography**. Nova York: Zone Book, 2008.
- BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BATCHEN, Geoffrey **"Each Wild Idea: Writing, Photography, History"** (2002);
- BUCKLAND, M. **Information as thing// jornal of the American society for information Science** 42:5 (1991).
- CARLOS, xavier de Azevedo Netto- **Informação e memória- As relações na pesquisa**. Revista histórica em reflexão: vol.1.n.2- UFDG-Dourados jul/ Dez 2007.
- DAVID, Green. **Discute como a rápida evolução das tecnologias digitais**, (2011)
- DEBORAH, Poole **Discute como as comunidades se apropriam de fotografias preservação para, fortalecer suas narrativas culturais e construir uma identidade coletiva**, (1997)
- ELLIOTT, Ariluci; MADIO, Telma. **A fotografia como documento suporte à Construção da memória**. Disponível em:
<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3140/> 12 53. Acesso em: 06 Jun. 2017.
- MACAMO, Elisio. **Em suas discussões sobre a importância da memória na construção da identidade nacional**, 1990.
- ELIZABETH, Yakel ; SEAMUNS, Ross, **a importância de profissionais qualificados**. 1984
- ELIZABETH, Edwards. **Enfatiza que centros de documentação fotográfica**, 2017
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FLÁVIO, Marcus da Silva e DUARTE, Regina Horta. **Profissionais qualificados em arquivística e fotografia**. 2006

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HENRIQUE, Sónia Isabel Duarte Pereira. **O Lugar da fotografia nos arquivos**: uma proposta de reavaliação. 2010. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

HENRY Wilhelm: Autor de "*The Permanence and Care of Color Photographs*", Paul Messier, Ernst H. Gombrich, 3ª Edição, 2024

JEAN-YVES, MARIN; DELMAS, Bruno. **A educação e a formação contínua**: (Desafios e Perspectivas). 2000

JOHN, Tagg. **A importância do apoio comunitário na preservação de documentos fotográficos**. (1988)

JEAN-FRANÇOIS, Werner. **Importância dos centros de documentação na preservação do patrimônio cultural em contextos africanos**, 2017

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história** 2. Ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2001.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre-amarela no Brasil**. 258 p. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LACERDA, Aline Lopes. **Arquivística e documentos fotográficos: origens de uma relação**. In: Revista Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 11, nº 2, jul/dez. 2011, pp. 29-54

MARCONDES, Marli. **Conservação e preservação de coleção fotográfica**. *Historia*, são Paulo, v,1,n1, p1-13- Abr.2005.

MARIANNE Hirsch, **em seus estudos sobre "postmemory" e trauma, discute a importância das fotografias na preservação da identidade cultural**, (1997).

MCKEMMISH; BUCKLAND Michael. **A educação em arquivística**. Rio de Janeiro, 1997

MIRIAM, Posner. **A falta de políticas públicas específicas para a preservação de documentos fotográficos** Arquivistas. Nova York, 2016.

OLIVEIRA, Ana Balona de, **a importância dos centros de documentação na preservação da memória cultural**, (2016);

PIERRE, Nora. **Teoria dos "lugares de memória": como fotografias funcionam como pontos de referência para a memória coletiva**, (1989);

PAUL, Conway, **Questões logísticas, como o armazenamento físico e a organização dos documentos**. 2002.

PATRICIA, G. McKellar. **A importância do acesso às coleções fotográficas**, (2018),

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ermani **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Edição, Associação Pré-ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR Universidade Federal Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013.

SAMANTHA J. A. F. Chuka. **Enfatiza a necessidade de formação contínua para o pessoal que trabalha na preservação de documentos fotográficos**, 2016.

SERÉN, Maria do Carmo. **O Documento fotográfico: da mediação cultural à mediação técnica**. *CEM: revista do CITCEM*. Porto. (2013) 183-192.

SILVA, Sônia Maria Ferreira da; Duarte, Zeny. **A fotografia em unidades de informação: valor informativo e permanente**. Ponto de Acesso, Salvador, v.10, n.3, p.147-159, dez. 2016

SUSAN, Sontag. **Em sua obra "On Photography", destaca que a fotografia tem um poder único de educar e sensibilizar o público sobre a história**, (1977).

TÂNIA C. de Luca e Marcos Vinícius de Oliveira. **A educação em arquivística e fotografia**, 2009

VERÔNICA, Moraes Ximenes, TAVEITA, Fernando. **A importância da educação para a preservação da memória coletiva**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

ANEXOS

GUIÃO DE ENTREVISTA:

Este guião visa entender o papel dos documentos fotográficos no processo de preservação da memória histórica, com foco nas atividades desenvolvidas pelo Centro de Documentação e Formação Fotográfica entre 2012 e 2018. As respostas fornecidas serão confidenciais e utilizadas apenas para fins de pesquisa. Agradecemos pela sua colaboração.

Seção 1: Dados Demográficos

1. **Idade:**

- ☐ 18 - 25 anos
- ☐ 26 - 35 anos
- ☐ 36 - 45 anos
- ☐ 46 - 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2. **Gênero:**

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não responder

3. **Nível de Escolaridade:**

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Graduado (a)
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Outro (especificar): _____

4. **Área de atuação profissional:**

- ☐ Arquivística
- ☐ Fotografia
- ☐ História
- ☐ Museologia
- ☐ Outra (especificar): _____

SEÇÃO 2: Experiência com Documentos Fotográficos

5. **Você já trabalhou diretamente com acervos fotográficos?**
- ☐ Sim
- ☐ Não
6. **Se sim, qual foi o seu papel no manuseio ou preservação de fotografias?**
- ☐ Organização de arquivos
- ☐ Digitalização de imagens
- ☐ Restauração de fotografias
- ☐ Pesquisa histórica
- ☐ Outro (especificar): _____
7. **Você está ciente das actividades do Centro de Documentação e Formação Fotográfica (2012-2018)?**
- ☐ Sim
- ☐ Não

SEÇÃO 3: Percepção sobre a Importância dos Arquivos Fotográficos;

8. **Na sua opinião, qual a importância dos documentos fotográficos para a preservação da memória histórica?**
- ☐ Muito importante
- ☐ Moderadamente importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não importante
10. **Você considera que os arquivos fotográficos ajudam na preservação da identidade cultural e histórica de uma nação?**
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho certeza

11. Na sua opinião, as iniciativas do Centro de Documentação e Formação Fotográfica entre 2012 e 2018 contribuíram de maneira significativa para a preservação da memória em Moçambique?

- A) () Sim
- B) () Não
- C) () Não sei

SEÇÃO 4: Desafios e Melhorias na Preservação Fotográfica

13. Quais você considera serem os principais desafios enfrentados na preservação de documentos fotográficos em Moçambique?

- () Falta de recursos financeiros
- () Infraestrutura inadequada
- () Falta de pessoal especializado
- () Desinteresse do público e das autoridades
- () Outro (especificar): _____

14. Que medidas você acredita que poderiam melhorar a preservação dos arquivos fotográficos?

- () Maior financiamento para projetos de preservação
- () Formação de profissionais especializados
- () Digitalização dos acervos
- () Criação de políticas públicas específicas
- () Outro (especificar): _____

15. Você considera importante o envolvimento da sociedade na preservação de documentos fotográficos?

- () Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza

16.

Seção 5: Sugestões e Comentários Finais

17. Que outras iniciativas poderiam ser desenvolvidas pelo Centro de Documentação e Formação Fotográfica para fortalecer a preservação da memória fotográfica?

18. Você gostaria de acrescentar algum comentário ou sugestão sobre o tema da preservação da memória através dos arquivos fotográficos?

AGRADECIMENTO:

Agradecemos sinceramente por sua participação neste inquérito. Suas respostas são fundamentais para compreendermos melhor o impacto dos documentos fotográficos na preservação da memória histórica e cultural.